



Sindicato participa da luta das mulheres por igualdade, direitos, pela Previdência pública e por democracia, com mobilização e programação especial em comemoração ao 8 de Março

Igualdade de oportunidades para todos e respeito às diferenças são bandeiras fundamentais do Sindicato. Por isso, em mais um ano, a entidade se engaja na luta das mulheres por respeito, pelo direito à vida e por igualdade no mercado de trabalho. Além de participar do Ato Unificado do 8 de Março (Dia Internacional da Mulher), a entidade realiza programação especial neste mês de março (veja ao lado).

“A ampliação dos direitos das bancárias e o combate à desigualdade que ainda persiste no setor financeiro sempre pautaram nossa atuação”, destaca a presidenta do Sindicato, Ivone Silva, segunda mulher a liderar a entidade nos seus 95 anos de existência.

Como exemplo, ela lembra que a categoria bancária tem, desde 2000, a igualdade de oportunidades como cláusula na CCT, que garante mesa permanente de negociação com os bancos. Também foi pioneira na realização do Censo da Diversidade (leia nas páginas centrais). Outras importantes conquistas foram as ampliações da licença-maternidade para

180 dias e da licença-paternidade para 20 dias, uma forma de incentivar que os homens compartilhem as tarefas.

“As mulheres tiveram conquistas ao longo dos séculos em todo o mundo, mas ainda temos um caminho árduo. Essa trajetória inclui avanços, ataques e tentativas de retrocessos. É preciso resistir e continuar lutando”, afirma a dirigente.

Ela ressalta que desde que uma mulher, legitimamente eleita, foi retirada do cargo de presidenta por alegações que hoje não deporiam nenhum governo, uma sucessão de governos machistas e misóginos implementaram políticas que prejudicam os trabalhadores em geral, mas as mulheres em especial. “O governo Temer, com sua reforma trabalhista que retirou direitos, ampliou ainda mais a desigualdade no mercado de trabalho. Agora o novo governo apresenta uma reforma da Previdência que vai prejudicar todos os trabalhadores, mas que é ainda mais cruel para as mulheres [leia na página 4].”

“Por isso, no dia 8 de Março, na Paulista, estaremos presentes e mobilizadas para impedir o fim de nossa aposentadoria, para lutar contra a violência e o feminicídio que assumem proporções brutais no Brasil [leia nas páginas centrais], para lutar pela democracia ameaçada em nosso país e pela manutenção de nossos direitos”, reforça Ivone. ✨

PROGRAMAÇÃO

MB ESPECIAL

7, 14, 21 e 28

toda quinta do mês

ASSISTA PELO:

www.spbancarios.com.br

8 DE MARÇO

- Atos em centros administrativos e agências bancárias;

Ato Unificado do 8 de Março, a partir das 16h, no Masp (Av. Paulista, 1.578).

11 DE MARÇO

SEMINÁRIO

Previdência Social, Reformas e Saúde da Mulher, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro)

12 DE MARÇO

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Sobre veto de Doria às Delegacias da Mulher 24 horas, na Alesp, às 10h.

**MESA TEMÁTICA
COM OS BANCOS
SOBRE IGUALDADE DE
OPORTUNIDADES**

MACHISMO É VIOLÊNCIA NA

NOS BANCOS

SOCIEDADE

“O Censo da Diversidade é um importante instrumento para compreendermos com dados o machismo que sentimos na pele dentro do setor financeiro. A partir desse diagnóstico, o movimento sindical ganha mais fundamentos para cobrar dos bancos medidas que garantam maior equidade de gênero no setor”

Secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro

O Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) de 2018, do Ministério da Economia, também revela a disparidade salarial entre homens e mulheres nos bancos.

MULHERES	HOMENS
INGRESSARAM GANHANDO*	INGRESSARAM GANHANDO*
R\$ 3.696	R\$ 4.916

DEMITIDAS GANHAVAM*	DEMITIDOS GANHAVAM*
R\$ 5.879	R\$ 7.657

*EM MÉDIA

“A equidade de gêneros é bandeira antiga do Sindicato. Nosso Coletivo de Gênero ganhou mais força na década de 90, garantimos a cláusula de Igualdade de Oportunidades em 2000, da qual vieram conquistas como a ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses e a licença-paternidade ampliada de 20 dias, condicionada a realização de curso de paternidade responsável. Já na Campanha Nacional de 2018 conquistamos o compromisso de realização de novo Censo da Diversidade. Além disso, barramos a intenção dos bancos de pagar PLR menor para bancárias em licença-maternidade. Os dados e a nossa experiência no setor mostram que há muito que avançar. Nossa luta contra o machismo tem de ser permanente”, diz Neiva.

No próximo dia 12 será realizada mesa temática de Igualdade de Oportunidades, a primeira do calendário de negociações com a Fenaban em 2019, na qual a representação dos bancários irá cobrar novos avanços e nenhum retrocesso

106 MIL MULHERES ASSASSINADAS (entre 1980 e 2013)

VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO 2019
E1º DE JANEIRO A 11 DE FEVEREIRO
286 MÉDIA DE **5,3** **POR DIA**

CERCA DE **16 milhões** FORAM VÍTIMAS DE ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA (ACIMA DE 16 ANOS)

Quem comete a violência?

FAMILIARES	PARCEIROS/EX-PARCEIROS
50,3%	33,2%

O BRASIL OCUPA O 5º LUGAR NO RANKING MUNDIAL DE FEMINICÍDIO

“O machismo é a noção que prega a superioridade do homem em relação à mulher, mas o feminismo defende a equidade entre os gêneros. O feminismo nunca matou ninguém, mas o machismo mata todos os dias. Por isso temos de combatê-lo. A violência contra a mulher é um crime contra seres humanos que poderiam ser as mães, irmãs ou filhas de qualquer um de nós”

Secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro

CENSO DA DIVERSIDADE 2014



47,9%



ENSINO SUPERIOR COMPLETO



38,9%

19,9%



PROMOÇÃO (MAIS DE 3X)

31,7%

0,3%



ALTOS CARGOS DE DIREÇÃO

1%

BANCÁRIAS GANHAM* **23%** **ME NOS** QUE BANCÁRIOS

BANCÁRIAS **NEGRAS** GANHAM* **26%** **MENOS QUE** BANCÁRIOS BRANCOS

*EM MÉDIA

PROPOSTA MACHISTA

Reforma de Bolsonaro é pior para mulheres

PEC da Previdência é péssima para todos os brasileiros, mas as trabalhadoras serão ainda mais afetadas, caso seja aprovada pelo Congresso. Mobilize-se!

As mulheres são discriminadas no mercado de trabalho: ganham salários menores mesmo em funções iguais às dos homens e ocupam muito menos cargos de direção; também têm mais dificuldade no acesso ao emprego e em permanecer nele. E isso também por conta de outra enorme desigualdade: as mulheres assumem grande parte ou a totalidade das tarefas com filhos e com a casa, o que chamamos de dupla jornada (emprego e trabalho doméstico).

É a situação desigual da mulher na vida profissional que justifica que ela se aposente mais cedo e com menor tempo de contribuição. Mas a proposta de reforma da Previdência de Bolsonaro (*saiba mais no bit.ly/reformaPrevidenciaBolsonaro*), que é nefasta para todos os trabalhadores, desconsidera essa realidade e penaliza ainda mais as mulheres.

Para receber apenas 60% do benefício, a proposta determina que

mulheres só podem se aposentar aos 62 anos de idade (pelas regras atuais a idade mínima para mulheres é 60 anos) e com 20 anos de contribuição (hoje o tempo mínimo de contribuição é 15 anos). Para os homens, a proposta não aumenta a idade mínima, que permanece em 65 anos, e determina os mesmos 20 anos de contribuição.

Já para o benefício integral, ambos devem, além de atingir as idades de 62 anos e 65 anos, contribuir para o INSS por 40 anos.

Vejamos um exemplo: a bancária Luciana tem 31 anos e 11 anos de banco. Hoje, para receber o benefício integral, ela aplicaria a fórmula progressiva 85/95 (instituída pelo governo Dilma, em 2015) e se aposentaria aos 55 anos e com 35 anos de contribuição, em 2043, quando a soma de sua idade e do tempo de contribuição seria 90 (a fórmula 85/95 progrediu a partir de 2018 para 86/96, e a cada

dois anos aumenta um ponto, até alcançar 90/100 em 2027).

Já pela proposta de Bolsonaro, para ter direito ao benefício integral, Luciana teria de chegar aos 62 anos e contribuir por 40 anos. Ou seja, se a PEC do governo for aprovada, Luciana terá de ter 7 anos a mais de idade e contribuir por mais 5 anos.

Vamos comparar com o caso de Paulo, que tem os mesmos 31 anos e 11 de banco. Pela fórmula 90/100, Paulo se aposenta com o benefício integral aos 60 anos com 40 anos de contribuição. Pela proposta do governo, ele poderá se aposentar com 100% do benefício com 40 anos de contribuição (o mesmo determinado pela fórmula progressiva) e aos 65 anos. A proposta também prejudica o bancário, mas para ele o dano é menor porque não precisará mais contribuir, só terá que esperar mais cinco anos para alcançar a idade mínima exigida. ✨

Benefícios menores

Outra maldade da PEC de Bolsonaro é que os valores recebidos na aposentadoria serão menores. Isso porque, pelas regras atuais, o cálculo do benefício é a média dos salários recebidos pelo trabalhador ao longo da carreira, retirando os 20% mais baixos, em geral do início da vida profissional. Mas pela proposta do governo, o cálculo levará em conta TODOS os salários recebidos ao longo da carreira, sem expurgo dos 20% mais baixos, o que diminuirá a média.

Mobilize-se por seu direito à aposentadoria

O Sindicato ouviu mais de 7 mil bancárias e bancários, em fevereiro, e todos mostraram disposição de lutar pelo direito à aposentadoria com greve, paralisações, paralisações parciais e pressão sobre os parlamentares.

Lute por sua aposentadoria! Leia mais sobre o assunto no spbancarios.com.br, converse com seus colegas e familiares, e pressione os parlamentares: deputados pelo bit.ly/FaleComaCamara e senadores pelo bit.ly/FaleComSenadores.

Envie suas dúvidas para o Sindicato no Fale Conosco (WhatsApp: 11 99930-8483).

VEJA O COMPARATIVO DA APOSENTADORIA PARA HOMEM E MULHER (31 ANOS DE IDADE E 11 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO)



*FÓRMULA PROGRESSIVA 85/95 (QUE EM 2027 CHEGA A 90/100)